

**Comunicação do Rev. Pe. João Fernando Marques Dias, pároco de Almagreira,
Pelariga, Redinha e Tapeus, na sessão de abertura do ano lectivo 2008-09**

(13 de Setembro de 2008)

Foi com muito gosto que aceitei o convite do sr. Pe Frade para vos dirigir algumas palavras no início de mais um ano lectivo. E, para não me dispersar, escrevi um texto que passo a ler.

Enviei paroquianos à Escola Diocesana de Música Sacra para melhorar a qualidade musical das celebrações: que as pessoas cantassem melhor e, conseqüentemente, rezassem melhor, ajudando a criar as condições para um verdadeiro encontro com Deus.

Espero que os alunos formados nesta Escola ajudem o seu grupo coral a crescer na formação musical e litúrgica, que mostrem como se canta bem na Liturgia e despertem nos outros o gosto de cantar bem. Os alunos desta Escola deverão ser uma referência nas suas paróquias, pela paixão que sentem pela música litúrgica e pelo empenho em pôr ao serviço dos outros os seus conhecimentos e competências. Espero que dêem sempre um bom testemunho de amor à Igreja e a Jesus Cristo, ao serviço do qual se colocam no canto da Liturgia. Espero que dêem o seu contributo na formação e crescimento de bons grupos corais litúrgicos.

(Então vamos ver se aquilo que eu esperava se realizou ou não.) Há alguns anos atrás, enviei à Escola Diocesana uma jovem da paróquia de Pelariga, dois jovens e uma adulta da paróquia de Almagreira. Desde o princípio admirei o entusiasmo e perseverança com que frequentaram o curso. Ao fim de quatro anos, formaram-se dois bons directores de coro e um bom organista, bem acompanhados na retaguarda pela adulta que, embora discretamente, sempre os apoiou e animou até ao fim.

Depois deste êxito, houve também um fracasso: enviei mais três jovens que em pouco tempo desistiram, não aguentando o grau de exigência da Escola. Penso que não tinham a mesma paixão pela música e pela liturgia como os anteriores.

Na paróquia de Pelariga, a jovem formada motivou outros jovens a iniciar a sua formação nesta área: um jovem iniciou a aprendizagem de viola, outro de órgão e uma outra de canto. Estes vieram enriquecer ainda mais o grupo coral de Pelariga, quer no canto, quer no acompanhamento do órgão. Na Pelariga, tomaram a iniciativa de formar um grupo coral juvenil litúrgico que trabalhou durante algum tempo, mas não se conseguiu manter por falta de apoio dos adultos. *(Não é fácil que as crianças se mantenham fiéis por muito tempo, a não ser que os pais apoiem bastante.)*

O último grupo de paroquianos a frequentar a Escola veio da Redinha. Com a ajuda de um dos jovens da Pelariga conseguiu-se que se inscrevessem 3 jovens. A eles se juntou também um adulto com um gosto especial por esta área. Um dos jovens ficou desiludido, pois esperava mais, na aprendizagem de viola e acabou por desistir. Os restantes continuaram, mostrando-se muito interessados.

Os frutos deste investimento na formação musical e litúrgica destes paroquianos são muito “saborosos”. A qualidade dos grupos corais cresceu muito; as grandes celebrações interparoquiais, em que se associaram os diversos grupos, ganharam beleza e profundidade; destacaram-se as celebrações do Crisma, a celebração do Tríduo Pascal (feita em conjunto pelas 4 paróquias), a celebração do “Akathistos” (durante o último mês de Maio), a celebração de despedida do antigo pároco [referia-se a si mesmo].

Uma novidade, que muita satisfação me deu, foi a formação de dois novos grupos corais: um grupo coral de jovens e um grupo coral infantil. A partir da experiência da celebração do Crisma, em que se preparou um grupo coral constituído por jovens crismandos, formou-se um grupo coral juvenil inter-paroquial (de Pelariga e Redinha). Ao longo do ano cantou, uma vez por mês, ora na Redinha, ora na Pelariga.

Formou-se também, na Redinha, um grupo coral infantil, dirigido por um aluno adulto da Escola Diocesana e também apoiado por algumas mães. Este foi crescendo, ao longo do ano, ao ponto de cantar regularmente uma Missa por mês, mais dedicada às crianças da catequese.

Todos reconhecem a beleza destas celebrações, quer com o canto dos jovens, quer com o canto das crianças.

Um dos motivos do êxito deste trabalho de formação litúrgica das paróquias é a pedagogia. Não se pode mudar tudo de uma vez, nem se pode ignorar a grande distância em que se encontram os nossos jovens (e também adultos), pela sua fraca formação musical, catequética e litúrgica. Há que partir do pouco que se tem, com muitas imperfeições e ainda longe da pureza litúrgica que se deseja. Pacientemente e sem radicalismos, há que ir dando a provar um pouco da beleza e profundidade do canto litúrgico. Quando se aprende a gostar, já não é difícil crescer nesta qualidade. Há que ter a humildade de partir do melhor que os jovens gostam de cantar, ainda que não tenha a perfeição litúrgica desejada, para, progressivamente, os ir formando numa maior profundidade litúrgica.

Em síntese, posso dizer que o saldo deste “investimento” é muito positivo, tendo estas paróquias [Almagreira, Pelariga, Redinha e Tapeus] muito orgulho no talento destes jovens e adultos que se formaram (ou ainda estão a formar) na Escola Diocesana de Música Sacra. É um trabalho sempre incompleto, já que a formação da comunidade é lenta e, por vezes, tem retrocessos. Mas já se avançou bastante na direcção certa.